



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



DISCURSOS DE ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA SOBRE USO DE DROGAS: DEBATES E REFLEXÕES

Alana Oliveira da Cunha^a, Maiton Bernardelli^{b*}

a) Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

b) Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG; Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

*Maiton Bernardelli

endereço: Avenida Universitária, 1105 -
Criciúma - SC - CEP: 88806-000.

Palavras-chave:

Drogas. Discursos. Psicologia.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: As concepções quanto ao uso de drogas, bem como as maneiras de se relacionar com as pessoas que têm prejuízos decorrentes, atravessam as transformações sociais. Olhar para a temática compreendendo as drogas como um dispositivo de biopoder (FOUCAULT, 2000), é fundamental para que se possa ampliar a análise do fenômeno. De acordo com Frei (2019), a droga enquanto dispositivo se torna um objeto organizador de discurso, pois a própria palavra “droga” ativa uma série de narrativas que contribuem para a instauração de representações sociais quanto ao uso e ao usuário. Entre estudantes universitários é possível identificar múltiplos discursos que se relacionam com as experiências dos indivíduos com substâncias psicoativas; relações interpessoais e o consumo de substâncias psicoativas; a motivação para consumir ou não substâncias psicoativas, o significado da experiência com substância e a percepção do consumo (FILHO et al., 2020). Diante das questões da pós verdade e da disseminação das fake news, Pasquim et al. (2020) consideraram que discursos na internet sobre o uso de drogas são representados a partir do uso de piadas sobre drogas com potencial para enganar; usuários como drogados em categoria de acusação; e a epidemia das drogas ilícitas. Neste sentido, essas concepções favorecem na compreensão da temática, abrindo espaço para que o conhecimento acadêmico-científico seja equiparado a convicções pessoais, reforçando subjetivismos e irracionalismos (PASQUIM et al., 2020). Desta forma, o objetivo deste estudo foi refletir o quanto esses discursos permeiam o universo acadêmico de estudantes universitários de um curso de Psicologia. **MATERIAL E MÉTODOS:** O recurso metodológico utilizado foi a etnografia e a observação participante. O método etnográfico, é caracterizado como “a arte e a ciência de

descrever um grupo humano – suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças” (ANGROSINO, M., 2009, p. 30), favorecendo a “*forma de olhar, apreender e interpretar a realidade”* (KNAUTH, 2010, p. 110). Nesse sentido, foram observadas as interlocuções entre acadêmicos do curso de Psicologia em um evento acadêmico com temática sobre usos de drogas e práticas de redução de danos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As narrativas analisadas evidenciam discursos polarizados. Enquanto alguns discursos refletiam representações do senso comum em relação ao uso e ao usuário de drogas de forma estigmatizada, outros mantinham argumentações críticas e científicas em relação às práticas de uso, aos usuários e às práticas de cuidado. Os posicionamentos de resistência à proposta da redução de danos atravessados por moralidades e ideologias pautados pelo negacionismo científico condizem com discursos político-ideológicos ligados à guerra às drogas e ao proibicionismo. A maioria dos acadêmicos participantes do evento apresentaram discursos coerentes às propostas das intervenções baseadas na redução de danos e de atenção ao usuários e à sua subjetividade. Observou-se grande interesse dos acadêmicos de psicologia em ressignificar o entendimento sobre drogas com o intuito de aprender a agenciar o cuidado através do atendimento psicológico. Ademais, reverberam posicionamentos favoráveis à redução de danos como uma perspectiva ética do cuidado e uma estratégia do trabalho em saúde. O encontro de tais posicionamentos se configurou como potência dialógica que convocou os acadêmicos a pensar sobre o uso de drogas e os modos de cuidado, culminando na partilha de materiais de referência sobre o tema. **CONCLUSÃO:** A experiência observada revela necessidades importantes no processo de formação de psicólogos, para que, através deste campo do conhecimento, o cuidado à saúde das pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas efetive-se em uma perspectiva singular. Para além da oportunidade de reflexão crítica sobre a temática do uso de drogas, se faz necessário a aproximação com a estratégia da redução de danos enquanto lógica, mas também, essencialmente como estratégia de cuidado. Desta forma, as práticas de redução de danos podem ser articuladas como uma ferramenta teórico-prática complementar as abordagens terapêuticas, constituindo assim um dispositivo potente no agenciamento de subjetividades autônomas. Apesar do desmonte da estratégia de redução de danos enquanto linha de cuidado na última revisão da Política de Saúde Mental no Brasil, o Conselho Federal de Psicologia mantém posicionamento favorável à estratégia na atenção a usuários de álcool e outras drogas. Consideramos que se faz pertinente a reflexão e o debate sobre a temática no meio acadêmico como forma de evitar o retorno de discursos que reforçam práticas manicomial e de exclusão.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed: 2009.

FILHO et al. Narrativas de estudantes de Psicologia: Significando o consumo de substâncias psicoativas. Actas do 13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. Faculdade de Ciências da Saúde, na cidade da Covilhã/Serra da Estrela, Portugal, 2020.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 2000.

FREI, Altieres Edemar. Reinserções, inserções e deserções: considerações sobre o dispositivo “reinserção social” para adolescentes com histórico de uso abusivo de álcool e outras drogas em tempos cabulosos. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v.11, n.28, p.69-93, 2019.

KNAUTH, Daniela. A etnografia na saúde coletiva: desafios e perspectivas. In: SCHUCH, P.; VIERIA, M.S. E PETERS, R. (orgs.) Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2010.

PASQUIM, Heitor, OLIVEIRA, Marcos e SOARES, Cássia Baldini. Fake news sobre drogas: pós-verdade e desinformação. *Saúde e Sociedade* [online]. v. 29, n. 2, 2020.